

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**

Programa: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

Assunto: Realização de capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) para a comunidade quilombola Serra do Talhado, localizada no município de Mirandiba – PE.

Comunidade Quilombola: Serra do Talhado.

Município: Mirandiba – PE.

Carga Horária: 8h

Nº de Participantes: 27.

Local: Escola Municipal Francisco Balbino Diniz

Data: 25/09/2012

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A capacitação em *Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam sobre sistemas de criação e adaptabilidade dos animais de pequeno e médio porte as condições do semiárido brasileiro, manejo nutricional e sanidade animal.

Neste contexto, foram realizadas atividades teóricas e práticas, por meio de trabalho em grupo e exposições dialogadas que possibilitaram a identificação e reflexão sobre os saberes prévios relacionados ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/060-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

Momento Prático I

Reflexão em Grupo – Conceitos e Fundamentos da Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre a Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período da seca?	1	“A falta de alimento, a água que é transportada por jumentos para dar de beber a outros animais, e ter que levar alguns animais até a roça.”
	2	“A pastagem, a caça de comida que não tem na mata, doença dos animais e a necessidade de veterinário.”
	3	“Tem que comprar a ração, como, milho, trigo e torta, e não temos recurso.”
	4	“A dificuldade que nós temos, é que não preparamos para anos secos e também temos pouca experiência.”
Como você faz para cuidar dos animais no período de seca?	1	“Tira mandacaru, palha de catolé, incozeiro, bagaço seco e compra ração na cidade para alimentar os bois, burros e outros e também compra vacina.”
	2	“Dá ração, mandacaru, catolé, incozeiro, palma, ração comprada na cidade, vacinas, água e leite.”
	3	“Falta ração, é preciso procurar no mato e colocar para eles, como, mandacaru, incozeiro, palha de catolé. É o que a gente encontra para eles, procura os mais fortes e leva para eles.”
	4	“Nesse período temos que procurar na mata alimentos para os animais e também comprar farelo de vários tipos.”
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	“A dificuldade é no início das chuvas, logo depois vem a criação das plantas nativas para o alimento dos animais.”
	2	“Não ter cercados. Quando solto na caatinga, têm que ser protegidos de bichos da mata e ainda entram na roça dos outros”.
	3	“As dificuldades no período das chuvas sempre é menor, porque aparece folhas e eles vão se alimentando e água não precisa colocar porque cria

		água nos barreiros.”
	4	“É que no período do inverno, muito dos animais não se dão com o clima e a gente não tem uma preparação para esse tempo porque temos pouca experiência.”
Como você faz para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	“Alguns é solto no mato, outros a gente cuida em casa e alguns que são manso a gente deixa preso na roça.”
	2	“Chiqueiros limpos, fazer latadas, local com pedra e renédios de vermes.”
	3	“Sempre solta na roça grande que não plantamos mais.”
	4	“Alguns fazem latadas, alguns roçados para prender, porque muitos têm dificuldade de andar e os bichos perseguem.”

Momento Prático II

Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

Quadro 02. Plano de Ação – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

PLANO DE AÇÃO - CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE			
Qual o desejo da comunidade em relação à Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte?			
Aumentar o rebanho e as condições de instalações e ter acompanhamento veterinário.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
– Fazer um curral adequado, para separação e acompanhamento da criação que esta gestante.	– Organizar um mutirão com a comunidade para: Procurar um local plano e utilizar o material que temos na comunidade para fazer um Curral: cercar com arame, fazer a repartição para esterco, brete, cocho e curral de parição, repartição para os animais doentes.	– Concluir a construção do Curral no período de 60 dias.	Coordenação do mutirão: Francisco de Assis de Araújo; João Francisco Diniz; Maria Joseane Edite de Araújo; e Vanderli Irene de Santana.
– Fazer feno e silagem	– No período das chuvas fazer feno e silagem e guardar para o período da seca.	– No período das chuvas fazer feno (janeiro/2013)	

AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 21 (vinte e um) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.

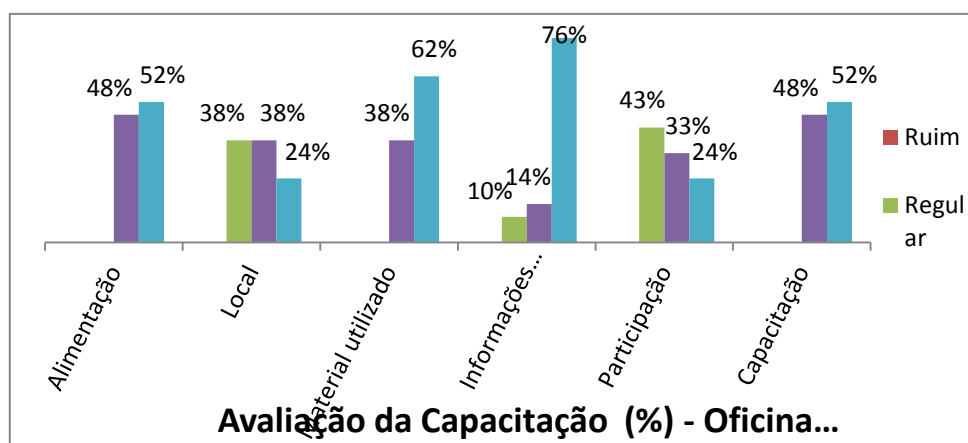


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve

CONSIDERAÇÕES

A oficina de capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X), realizada com a comunidade quilombola Serra do Talhado, destacou a adaptabilidade das espécies ao semiárido, no intuito de analisar a vocação da região para a geração de renda e postos de trabalho, aspectos de manejo e produtividade.

Na realização da atividade de reflexão sobre o tema, os participantes, organizados em grupos, expressaram suas dificuldades, considerando os períodos climáticos do semiárido Brasileiro. Segundo eles, no período das chuvas, os cuidados são para proteger os animais de predadores e evitar que os animais vão muito longe e invadam territórios vizinhos e plantações para pastarem. A Senhora Maria Gomes, comentando sobre as dificuldades, informou que a comunidade possui apenas a experiência e o conhecimento local, “costumeiros”, passado pelas gerações anteriores.

Já em relação ao período da seca, os cuidados são com a manutenção da vida dos animais, pela escassez de alimento, uma vez que a água para a dessedentação dos animais, que poderia ser uma dificuldade, não representa um problema tão grave, devido à disponibilidade suficiente de fontes desse recurso no território, na forma de nascentes e cacimbas, contudo, o fator de escassez de alimentos é determinante para definição do tamanho do rebanho, aparecimento de doenças, que implica na compra de remédios, ração e vitaminas e influencia diretamente na diminuição da renda dos criadores, principalmente para quem trata com animais de grande porte, os bois e vacas.

Segundo comentário do Sr. Francisco de Assis de Araújo, as informações sobre a adaptabilidade dos animais na caatinga, melhor opção para se criar e manejar animais e alimentos, orientações sobre as formas e modo para armazená-los, meios de suplementação, espécies nativas e seus valores nutritivos que podem ser aproveitadas, e o cuidado e procedimentos com espécies de plantas tóxicas, e preparo de medicamentos para controle de doenças e parasitas, serviram de grande ajuda para o desenvolvimento da atividade, o que foi confirmado pelos demais participantes da oficina. Portanto, a oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte foi de grande importância para os participantes.

Durante a atividade prática, em visita a um dos currais utilizado para refúgio dos caprinos e ovinos na comunidade, os participantes, mediante orientação, debateram sobre a inadequada infraestrutura utilizada, observando a disposição incorreta de cochos, bebedouros, ausência de repartições para facilitar os cuidados no tratamento de doenças, alimentação e dessedentação dos animais.

Percebe-se que, as informações e debates proporcionados com a realização da oficina, contribuíram para maior compreensão da comunidade sobre tecnologias que ajudam a conviver com o semiárido, conhecer e se adequar ao fenômeno climático, às condições periódicas de inverno e seca, repensar a rotina de trabalho cotidiano e tomar atitude em relação ao aprendizado e obtenção de resultados, que promovam a manutenção dos rebanhos, e do patrimônio dos tratadores.

Diante disso o Sr. Francisco de Assis comentou que depois da capacitação, ampliou a sua visão em todos os sentidos, em relação aos cuidados com os animais, não bastando soltá-los na caatinga sem cuidados. Destaca-se que o impacto das informações promoveu nos participantes o estímulo para o compromisso de fazer alterações na infraestrutura existente dos currais, principalmente para separação de esterco, animais doentes dos saudáveis, recém-nascido dos demais animais.

Ressalta-se o papel e a participação do Comitê Local para a realização da atividade de capacitação, destacando a função de mobilização e multiplicação de conhecimentos e tecnologias na busca de melhoria das condições da comunidade, bem como a importância do tema abordado, ratificada pelos participantes, na avaliação da oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, como apropriada a sua realidade.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Reflexão de grupos, durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Serra do Talhado, Mirandiba - PE.



Foto 02. Socialização da reflexão em grupo durante a capacitação (Módulo X), comunidade quilombola Serra do Talhado, Mirandiba - PE.



Foto 03. Grupo reunido para discutir o Plano de Ação (Módulo X), comunidade quilombola Serra do Talhado, Mirandiba - PE.




Foto 04. Visita técnica (Módulo X), comunidade quilombola Serra do Talhado, Mirandiba - PE.


ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Serra do Talhado.


Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

EQUIPE TÉCNICA	
	
Valtécio Evangelista da Silva Pedagogo Analista Ambiental / CTF 5285030	Geraldo José da Silva Santos Sociólogo Analista Ambiental / CTF 5169735
Ciente:	De acordo:
	
Gislane Rodrigues Lima Contadora Inspetora Ambiental / CTF 5372811	Mariana Veríssimo Pacheco Eng. Agrônoma – CREA/MG 140011434-9 Coordenador Setorial / CTF 5169153


Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Serra do Talhado.



São Francisco
Município de São Francisco - Bahia



SEMTA Ambiental
Sociedade de Estudos e Monitoramento Técnico Ambiental




Ministério do Meio Ambiente

Participantes


Data: 25/09/2012 Local: Comunidade Quilombola Serra do Talhado Objetivo: Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Leuzia Antônia Araújo dos Santos			99665868
Cilene Maria Alves Balbino dos Santos			
Marcia Antonia eustachio dos Santos			
Maria Goreane Edite de Araújo			9624-8642
Edite Diniz dos Santos			
Andressa Maria Costa			
Maria Eliane Diniz dos Santos			
Francisca Assis de Araújo			
Yello Francisco Diniz			
Maria Cláudia Gomes das			
Alexandra Diniz Azevê			
Cláudia Irene de Santana	Secretaria AOST		
Kelly Andrade			
Welnes			
Rainier			
Maria do Desterro Gomes			
Maria dos Anjos Araújo Diniz			96249794

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Serra do Talhado (continuação).



São Francisco
Município de Muroto - Pernambuco



SEMTA Ambiental
Sociedade de Integração Nacional

Participantes

Data: 25/09/2012

Local: Comunidade Quilombola Serra do Talhado

Objetivo: Criação de Animais de Médio Porte.

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Sueli Araújo Diniz			
Marivânia Araújo Diniz			
Françoise Kened Santana Jaramento			
Paula Raquel Gomes dos S.			
Jessison Victor Araújo Gomes			
Paulo Rennan			
Paulilima Gomes dos Santos			
Alceni Diniz Dos Santos			
Geraldo José da Silva Santos	CMT		
Valterius E de Silva	CMT		

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

Projeto São Francisco
Aplicando a sustentabilidade

CMA Ambiental
engenharia

Ministério da Integração Nacional

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Marcia Antonia Araujo dos Santos
Comunidade: Serra do Labado DATA: 25/09 /2012

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

3. MATERIAL UTILIZADO:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
☹️ ☺️ ☺️ ☺️
() () ()

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

SUGESTÕES:

Projeto de Integração do Rio São Francisco

